



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-graduação em Projetos Sociais: Formulação e
Monitoramento

Vagner Xavier Lopes

**OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS PERCEBIDOS POR JOVENS POBRES APÓS A
PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO SOCIAL COM A TEMÁTICA “PROJETO DE
VIDA”.**

Belo Horizonte
2020

Vagner Xavier Lopes

Os impactos psicossociais percebidos por jovens pobres após a participação em um projeto social com a temática “projeto de vida”.

Monografia apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Projetos Sociais: formulação e monitoramento.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto da Silva Junior.

Belo Horizonte
2020

301	Lopes, Vagner Xavier.
L864i	Os impactos psicossociais percebidos por jovens pobres após a participação em um projeto social com a temática "projeto de vida" [recurso eletrônico] / Vagner Xavier Lopes.
2020	- 2020.
	1 recurso online (46 f.) : pdf
	Orientador: Paulo Roberto da Silva Junior.
	Monografia apresentada ao curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
	Inclui bibliografia.
	1.Jovens – Condições sociais. 2.Pobreza. I.Silva Junior, Paulo Roberto da. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
31.270-901 - Belo Horizonte - MG

ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS: FORMULAÇÃO E MONITORAMENTO

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE 2017771940 - VAGNER XAVIER LOPES

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, composta por Orientador: Paulo Roberto da Silva Junior e Davidson Patrício de Novais para examinar a monografia intitulada "*Os Impactos Psicossociais Percebidos por Jovens Pobres Após a Participação em um Projeto Social com a Temática "projeto de Vida"*" de 2017771940 - VAGNER XAVIER LOPES. Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação da monografia. Para constar, foi lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Coordenadora.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2020

DANIELLE CIRENO

FERNANDES:45933286400

Assinado de forma digital por

DANIELLE CIRENO

FERNANDES:45933286400

Dados: 2026.03.10 18:55:38 -03'00'

Profa. Danielle Cireno Fernandes
Coordenadora do Curso de Especialização em
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento

Aos jovens que permitiram Crer'Ser.

AGRADECIMENTOS

Ao Projeto Crer'Ser: coordenadores e coordenadoras, antigos, atuais e futuros, que, voluntariamente, não medem esforços para inspirar tantos jovens ao longo desses anos de existência do projeto; apoiadores e apoiadoras que compreendem o apelo social que clama a cada um para fazer o seu papel; jovens que acreditaram e aos que acreditarão nessa proposta desafiadora de escrever seu próprio projeto de vida. Gratidão pela oportunidade de caminharmos e construirmos juntos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Roberto da Silva Junior, pela inspiração, disponibilidade, dedicação, profissionalismo e sobretudo, pelo olhar cuidadoso que o lançou como pesquisador da causa social. Minha eterna gratidão!

Ao companheiro Kelison, pela força de sempre. Por estar presente também neste momento de construção de ideias, pelas revisões e por contribuir tanto com sua experiência de pesquisador. Gratidão para sempre!

A UFMG e toda coordenação do curso de Projetos Sociais – Formulação e Monitoramento, em especial a Profa. Dra. Danielle Cireno Fernandes, que pensou essa especialização tão necessária, diante da realidade em que vivemos. Aos tutores e tutoras pela dedicação ao curso, em especial ao Prof. Davidson Patrício de Novais, que pela sensibilidade, transparência e amorosidade acolheu com atenção todas as nossas demandas e tornou essa especialização muito mais serena.

Enfim, a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para que eu fizesse a escolha pela atuação em projetos sociais. Gratidão!

*O futuro está no saco
O futuro está nas trompas
O futuro no entanto já está nas ruas
O futuro das ruas é imediato
Sente fome e sede
frio e falta de afeto e vive no asfalto
O futuro das ruas vende amendoim pede esmolas
toma conta de automóveis mas não toma leite
O futuro das ruas anda descalço e vira malandro
O futuro das ruas apanha dos policiais se revolta é preso e morto
O futuro das ruas se deteriora aos nossos olhos passivos
E cegos no futuro do saco no futuro das trompas.*

(Cutí, "O futuro")

Resumo:

A abordagem sobre projetos de vida é uma temática cada vez mais necessária, sobretudo em se tratando de jovens pobres em um país emergente. O trabalho parte da análise sobre os produtos dos jovens que participaram de um projeto social, cuja finalidade é auxiliar jovens de classes populares, com a reflexão e escrita dos seus projetos de vida. Investigamos quais os impactos psicossociais foram percebidos pelos participantes, por meio da análise do diagnóstico de satisfação com as áreas da vida, que contemplam temas como trabalho, vida financeira, família, amigos e vida social, viagens, entre outras, realizado por ocasião do ingresso no projeto. Como produto complementar, utilizamos as cartas, material escrito pelos jovens ao final do projeto. Priorizamos em analisar as maiores e menores notas, a existência de tendências e as correlações apresentadas nos materiais. Constatamos que todos os jovens apontaram mais de um tema em que tenham observado avanços significativos. A mais citada, e que por esse fato demonstra ser aquela que os participantes obtiveram maior êxito foi “busca e desenvolvimento pessoal”, que embora tenha sido tratado em um único encontro, inspirou melhorias em outras áreas da vida. Um dos resultados dessa conclusão pode indicar uma tendência do projeto de estar envolto numa cultura de desenvolvimento humano, mais concentrado no campo da liberdade, constante da Roda da Vida, ferramenta utilizada no projeto que contempla todas as áreas. Com as abordagens sobre o tema projeto de vida, os participantes foram impactados individualmente nas áreas da vida, de acordo com as circunstâncias em que cada um se encontrava por ocasião de sua participação. Para alguns, a possibilidade de estar com outros jovens, compartilhar ideias e trabalhar em grupo, trouxe reflexões sobre a importância de cultivar as relações sociais. Para outros, temas como “família e lar” causaram mais impacto, e assim sucessivamente. Como o próprio instrumento “Roda da Vida” preconiza, as áreas e prioridades estão interligadas e devem girar a partir do impulso de uma para outra, num movimento equilibrado que projeta sempre para frente.

Palavras-chaves: projeto social; projetos de vida; juventude pobre.

Abstract:

The approach to life projects is an increasingly necessary theme, especially when it comes to poor young people in an emerging country. The work starts from the analysis of the products of young people who have gone through a social project, whose purpose is to help young people from popular classes, with the reflection and writing of their life projects. We investigated which psychosocial impacts were perceived by the participants, through the analysis of the diagnosis of satisfaction with the areas of life, which include topics such as work, financial life, family, friends and social life, travel, among others, carried out at the time of admission in the project. As a comparative product, we used the letters, material written by the young people at the end of the project. We prioritize analyzing the highest and lowest scores, the existence of trends and the correlations presented in the materials. We found that all young people pointed to more than one topic in which they have observed significant advances. The most cited, which demonstrates by this fact that the participants were most successful was "search and personal development", which although it was treated in a single meeting, inspired improvements in other areas of life. One of the results of this conclusion may indicate a tendency of the project to be involved in a culture of human development, more concentrated in the field of freedom, constant in the Wheel of Life, a tool used in the project that covers all areas. With the approaches on the theme life project, the participants were individually impacted in the areas of life, according to the circumstances in which each was at the time of their participation. For some, the possibility of being with other young people, sharing ideas and working in groups, brought reflections on the importance of cultivating social relationships. For others, themes like "family and home" had more impact, and so on. As the "Wheel of Life" instrument itself recommends, the areas and priorities are interconnected and must rotate from the impulse of one to another, in a balanced movement that always projects forward.

Keywords: social project; life projects; poor youth.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Roda da Vida	18
Figura 2 – Gráfico: Diagnóstico de satisfação na Roda da Vida	29
Figura 3 – Gráfico: Satisfação dos jovens nas prioridades da Roda da Vida	35
Figura 4 – Gráfico: Prioridades não referenciadas nas cartas	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Os jovens e suas condições psicossociais	16
2.2	Possibilidades de um projeto de vida	19
3	METODOLOGIA	24
4	RESULTADOS E REFLEXÕES	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	41
	ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

Os projetos sociais no Brasil são importantes ferramentas de ação, muito utilizados pelo Estado e pela sociedade civil e nascem do desejo de mudar as condições das pessoas. Constituem-se como pontes que ligam um desejo a uma realidade possível. Sob a ação de um grupo ou organização social, com intenções estabelecidas, os projetos sociais tornam-se espaços de constantes negociações, entre os sonhos pessoais e coletivos, com o desejo de mudar a realidade.

A questão social não se apresenta de maneira comum a todas as sociedades. Em cada uma ela se dá de um modo, de forma que cada qual deve ser tratada de acordo com suas peculiaridades. Dessa forma,

A questão pode ser entendida como tudo aquilo que põe em risco a integração da sociedade: a pobreza, a estratificação social, o desemprego, a concentração de poder e renda, entre outros. A determinação do que será tratado como questão social, dependerá das convenções formadas socialmente. A cada diagnóstico e a cada forma de concepção e enfrentamento dos riscos sociais estará manifestada determinada maneira pela qual a sociedade busca entender e enfrentar a questão da sua coesão (MOREIRA, 2011, p.57).

Concordando com Damasio (2016), para contemplar as necessidades de diversos coletivos, faz-se necessário analisar o contexto em que a maioria da população se encontra. É preciso olhar para a realidade e condições de vida das pessoas, as desigualdades as quais elas estão sujeitas e o que essas diferenças produzem no âmbito coletivo e individual. Dessa forma, é possível formular estratégias específicas para intervir e superá-las.

As necessidades que demandam projetos sociais são inúmeras. Para o presente trabalho adotaremos a temática sobre projetos de vida com adolescentes e jovens e buscaremos compreender os impactos produzidos pelas ações realizadas em projeto social.

No presente trabalho utilizamos o termo “jovem”, para designar tanto os sujeitos que ainda não atingiram a maioridade legal quanto aos de 18 anos de idade ou mais, embora o Estatuto da Criança e do Adolescente faça a distinção com a utilização do termo “adolescente”. Conforme Abramo (2005) a fase da adolescência compreende um momento diferente “do processo de transição para a vida adulta,

mais próximo dos âmbitos de circulação e atuação dos adultos, onde a inserção em diversas esferas da vida social toma um relevo maior, embora vivenciada de um modo singular” (ibidem, p. 31). Com relação a juventude esta abrange ideias relativas à integração do sujeito no meio social.

Atualmente, uma das maiores preocupações apresentadas pelos pais, professores e a sociedade, de um modo geral, converge para a falta de planejamento, foco e objetivos dos jovens diante das inúmeras possibilidades que o cercam. O cenário é um mundo extremamente conectado, em que as informações são acessíveis à maioria das pessoas, que compartilham em redes sociais a sua rotina, produzem conteúdo e proferem opiniões a respeito de variáveis assuntos, tudo isso por detrás de um computador ou de um básico *smartfone*. Apesar das incontáveis oportunidades de interação em massa e de desfrutar de tanto conhecimento disponível, muitos jovens não conseguem se projetar nas áreas da vida.

Ao questionamento sobre o que faz o sujeito feliz é possível elencar diversas áreas e prioridades que, de maneira interdependentes umas das outras, trazem pressupostos necessários para um projeto de vida. Como exemplo, podemos citar os pressupostos socioeconômicos que, sem certo grau de poder, os sujeitos não podem realizar o sentido da sua vida: é necessário dinheiro para estudar, para adquirir materiais necessários no seu dia a dia; é preciso pessoas para constituir as relações. Isso tudo contribui e são meios necessários para a realização do sentido da vida (Frankl, 2003b, p. 58). Dentre outras possibilidades, um projeto de vida ideal deve abrir espaço para a construção de um legado¹ consciente, em que o sujeito reconheça a marca que deseja deixar no mundo.

Segundo Frankl (1978, p.16), o ser humano necessita de um sentido em sua vida e “*parece até que ele nem sequer sabe o que deseja. Limita-se a desejar o que os outros fazem ou a fazer o que os outros desejam*”. Essa carência de sentido gera o que o autor qualifica como “vazio” ou “frustração existencial” (Frankl, 1978, 2003).

Quando se trata de projeto de vida com jovens, no campo teórico, Vieira (2018), aborda a juventude em uma característica de contradição. Segundo ele, se por um lado algumas qualidades dessa fase são louvadas, como a disposição vital, energia e estética corporal, por outro a juventude não é reconhecida como uma

¹ De acordo com o dicionário Aurélio, entende-se por “legado” tudo aquilo que é passado às gerações que se seguem.

categoria de sujeitos de direitos plenos. De acordo com Dayrell e Gomes (2009, p.01), a juventude reside numa “condição de transitoriedade, onde o jovem é um vir a ser”, tendo, no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente. Os autores afirmam ainda, que a partir dessa visão o jovem é visto em sua negatividade, como o que não chegou a ser – e o principal reflexo disso é a negação do momento presente.

Neste trabalho analisamos quais os impactos percebidos por jovens de classes populares, após a participação no projeto social denominado “Projeto Crer’Ser”, com a temática sobre construção de projetos de vida. As análises partiram de materiais produzidos por esses jovens por ocasião de sua permanência no projeto. Foram analisados os resultados apresentados pelos jovens a partir da compreensão dos temas trabalhados no projeto, pertinentes à temática proposta.

A partir dessa investigação, objetivamos responder às seguintes questões: como os jovens podem utilizar de projetos sociais, voltados para o tema projetos de vida, para melhorarem a sua qualidade de vida? De que maneira as ferramentas e estratégias disponibilizadas no projeto surtiram efeito no processo de escrita dos seus projetos? Em quais áreas ou prioridades da vida os jovens foram impactados positivamente com a participação no projeto? Quais foram as conquistas percebidas pelos sujeitos, considerando o antes e o depois do projeto? Houve algum impacto nos sujeitos, no que diz respeito a visão de mundo?

Diante de tantas possibilidades que a fase da juventude oferece, faz surgir também alguns dilemas compartilhados por famílias, educadores e a sociedade: muitos jovens não conseguem identificar o seu projeto de vida, se envolvem no mundo das drogas, adotam uma conduta de violência nas relações, se deparam com uma gravidez não planejada, entre outros problemas. O mundo “*on line*” os deixam vinte e quatro horas conectados e suprem todas as necessidades de informações globais, mas, por hora, não os preparam para dar as principais respostas para o seu futuro, de maneira a permitirem lançar um olhar para cada área de suas vidas e apontarem as ações, objetivando as escolhas mais assertivas.

As investigações acerca do tema “projeto de vida” mostram-se importantes e necessárias na medida em que tal possibilidade pode representar para o sujeito uma oportunidade pela busca da integralidade pessoal, quando esta dispensa de uma atenção a todas as áreas da vida e contempla todas as prioridades genuinamente humanas. Ainda nessa perspectiva, existe a questão dos jovens pobres, inseridos

num contexto onde as expectativas de sucesso pessoal e profissional são historicamente reduzidas. Isso é fruto de uma construção e estrutura social que não possibilita a esses jovens o acesso às oportunidades conferidas aos sujeitos de classes mais abastadas. A eles não é permitido sonhar, projetar-se para o futuro, vislumbrar uma vida mais digna em que as necessidades possam ser supridas e que as esperanças por dias melhores sejam alimentadas.

Segundo Silva Junior e Mayorga (2016) é necessário problematizar a situação dos jovens de origem popular, no que diz respeito ao lugar em que eles ocupam na sociedade, envolto num contexto de desigualdades em que o reconhecimento como sujeitos são atribuídos apenas aqueles que atingiram certo grau de ascensão predefinido socialmente. Os autores afirmam ainda que os jovens de origem popular

(...) são o negativo da juventude promissora, pois não herdaram a cultura social, educacional e política que pode encabeçar a continuidade do social como idealizado pelas elites, sobretudo, a econômica e social. Eles não aparecem, portanto, como uma solução e sim como um problema social que precisa ser administrado, porque ameaçam a manutenção dos lugares de poder e privilégios sociais. Vale ressaltar que, do ponto de vista histórico, estes jovens apareceram e continuam aparecendo como solução ao serem utilizados como força produtiva, desqualificada e precarizada, para o desenvolvimento econômico da sociedade (SILVA JUNIOR; MAYORGA, 2016).

Há um compartilhamento social sobre os conceitos relacionados aos jovens pobres, com base em estudos do Banco Mundial, como criminalidade e violência, pobreza subjetiva, criminalidade, ausência de cultura, incapacidade acadêmica, desinteresse, entre outras. Tais conceitos enquadram os jovens ora sob o distintivo da carência, ou seja, sempre está lhe faltando algo, ora imputam o caráter da violência em potencial, ressaltando a possibilidade de comportamentos perigosos e negativos (SILVA JUNIOR; MAYORGA, 2016).

Ademais, a adesão de projetos de vida por jovens pode possibilitar aos sujeitos uma melhor reflexão sobre suas vidas, seus desafios pessoais frente as dificuldades impostas socialmente. Pode, ainda, contribuir trazendo respostas cruciais no planejamento de suas ações, mediante alguns questionamentos acerca dos seus potenciais projetos de vida, que podem culminar com comunidades mais saudáveis, resultando em indivíduos mais felizes e realizados com suas escolhas pessoais. Acreditamos que jovens que participaram de algum projeto social, voltados para a temática de projetos de vida possuem maiores possibilidades de melhorar suas condições, uma vez que dispõem maior atenção às diversas áreas e

prioridades da vida. Neste sentido, as ferramentas e estratégias utilizadas na abordagem sobre projetos de vida podem inspirá-los a projetarem seus sonhos.

Acreditamos, também, que os sujeitos que participam de projetos sociais em projetos de vida são impactados positivamente, possuem uma melhor visão de mundo e dão maiores créditos à possibilidade de uma vida mais feliz e integral.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os jovens e suas condições psicossociais

Atualmente, uma das maiores queixas apresentadas por pais, professores e a sociedade, de um modo geral, apontam para uma crescente deficiência de projetos de vida pelos jovens. Diante das inúmeras possibilidades que envolvem os sujeitos nesta fase, e frente a um mundo extremamente conectado, muitos se perdem neste universo de informações de todos os tipos.

Para Nascimento (2002), as concepções sobre adolescência, embora com algumas variações, demonstram que esta etapa é um momento de crise e inúmeras transformações que se encerram com um processo de construção da identidade, que é bem diferente daquele ocorrido anteriormente na infância. Estão presentes na fase da adolescência as novas buscas, identificação de papéis, escolhas e é o momento em que os relacionamentos se estruturam, trazendo para muitos insegurança, medo e ansiedade. E neste momento de fazer escolhas assertivas para o seu futuro, em muitos casos, os jovens abrem mão dessa possibilidade, não por falta de desejo, mas pela ausência de orientações maduras.

De acordo com Dayrell (2001), estudar a juventude é estar aberto à diversidade em contexto geral, e não é fácil construir uma base conceitual que abranja a heterogeneidade característica desse grupo. As representações sociais correntes sobre o tema consideram-na como um grupo dotado de interesses comuns, reduzido a uma mesma faixa etária. Neste sentido abre-se a discussão sobre a existência de juventudes, no plural.

Dessa discussão queremos reter que estamos entendendo a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem suas especificidades que marcam a vida de cada um. Constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem, assumindo uma importância em si mesmo. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. (DAYRELL, 2001, p.18)

Ao final do Ensino Médio, muitos jovens se deparam com alguns dilemas, como por exemplo, qual curso escolher ou qual profissão seguir. No entanto, pode ser que mesmo aqueles que não se veem diante dessas indagações, não vislumbram tantas outras possibilidades que se abrem à sua frente, como: a saúde e

o seu bem-estar, o trabalho, o dinheiro e recursos, a vida conjugal, a família, os amigos, o relacionamento social, a vida acadêmica, as artes e as diversidades culturais, a comunicação, o desenvolvimento pessoal, a filantropia e por fim, o legado. Todas essas categorias, e neste trabalho as denominaremos de prioridades, compõem a “Roda da Vida”. Criada nos anos 1960 pelo americano Paul J. Meyer², a Roda da Vida é um mecanismo que permite às pessoas identificarem suas prioridades e, a partir daí, partirem em busca de metas assertivas a serem atingidas com mais clareza e infalibilidade. Estão divididas em escala de fatores importantes de acordo com as determinações de cada pessoa.

² Disponível em: <https://www.napratica.org.br/roda-da-vida/>. Acesso em 05 de fevereiro de 2020.

Figura 1 – Roda da Vida



Fonte: Arquivo do Projeto Crer'Ser.

Sobre a última prioridade da Roda da Vida - o legado, caracterizada pela possibilidade de os indivíduos deixarem sua marca no mundo, Frankl (1978, p. 63-64), afirma que é pela autotranscendência que a pessoa se humaniza. Segundo o autor o homem só se torna completamente humano quando se dirige para uma causa ou para uma pessoa. E só chega a se realizar quando se esquece e se supera a si mesmo.

Sobre projeto de vida, Nascimento (2002, p. 265), define que:

(...) é formado por um conjunto de representações construídas entre os saberes que organizam a cultura e os demais saberes produzidos em outros segmentos sociais, que participam juntamente com aqueles da dinâmica psicossocial dos grupos. Nesta perspectiva, o projeto de vida é uma forma

de inclusão do adolescente no universo social com vistas ao bem-estar, felicidade e crescente aprimoramento individual e/ou coletivo.

Da mesma forma que a criança ao nascer é apresentada ao mundo e a ela é ensinado as diversas formas de estar neste lugar, seja por meio da comunicação, locomoção, alimentação e cuidados em geral, os jovens necessitam de uma atenção frente às responsabilidades que o aguardam para a vida adulta, frutos das suas escolhas.

2.2 Possibilidades de um projeto de vida

Há uma relação dialética entre projetos de vida e autoliderança. Esta última é um processo no qual as pessoas se auto influenciam com o propósito de adquirirem autoconhecimento. É a busca pela identidade, o descobrimento das potencialidades e debilidades, objetivando demarcar o lugar atual e o lugar desejado. Segundo Solar (2013), o processo de autoliderança somente é concluído quando o sujeito for capaz de definir e começar a realizar o seu projeto de vida.

De acordo com Marcelino, Catão e Lima (2009), a construção do projeto de vida é um processo de desenvolvimento pessoal e social. Espera-se que o jovem esteja preparado para iniciar esse movimento após ser capaz de formar sua identidade individual e compartilhá-la com o grupo, comunicar sonhos, planos, desejos e metas. É nesse momento que ele pode ingressar em uma nova etapa de vida.

Na perspectiva de Solar (2013), o passo inicial para um projeto pessoal é a compreensão das 4 áreas da vida que são de máximo interesse e necessidade, em busca da plenitude; e, a partir daí a distinção das prioridades mais importantes da vida, bem como a definição dos propósitos, das metas e objetivos a serem conquistados em cada uma das prioridades. Assim, faz-se necessário que tais áreas sejam apresentadas ao sujeito para que os mesmos compreendam a importância de cada uma e o seu valor na busca pelos projetos pessoais. Indo ao encontro dessa perspectiva, Frankl (1978, 2003) acredita que através dos valores a pessoa pode encontrar um sentido para a sua vida ao se concretizarem em *decisões livres e responsáveis*.

A decisão de escrever um projeto de vida nasce de um incômodo do sujeito, em que a insatisfação com a situação atual projeta para algo novo e desejável. Nesse sentido:

Dar-se conta é identificar o que não está bem em sua vida. Nasce a chocante compreensão do que não está bem no dia em que aparece uma pequena *luz de Consciência* que o faz *despertar* e olhar sua vida como pela primeira vez. Isto pode ser *gradual* ou por impacto (SOLAR, 2013, p. 41).

Para o autor, as 12 prioridades mais comuns da vida são: saúde e imagem pessoal, trabalho, dinheiro e recursos materiais, parceiro e sexo, família e lar, amigos e vida social, aprendizagem, artes e viagens, comunicação e treinamento, filantropia, busca e desenvolvimento espiritual e legado. Essas 12 prioridades estão distribuídas nas 4 áreas, a saber: prosperidade, felicidade, cultura e liberdade e compõem a Roda da Vida. As respostas advêm das seguintes indagações: “o que? quando? onde? quanto? com quem? e como?” e estão pautadas no grau de satisfação que o sujeito possui em cada uma das prioridades.

De acordo com Myers (2000, apud BEDIN, 2013, p.18), desde que as mínimas necessidades para sobrevivência sejam atendidas, gênero, idade, renda podem se relacionar com a felicidade, bem como os relacionamentos interpessoais íntimos e a religião. Segundo o autor, basta o indivíduo questionar sobre a sua felicidade e essa ação o auxiliará na reflexão cultural a respeito das prioridades da sua vida e o seu bem-estar subjetivo.

Segundo Solar (2013), as metas e objetivos a serem escritos devem ser:

- Verificáveis: passível de comprovação;
- Alcançável: que seja possível de ser concretizado;
- Realista: avaliados com base nas condições;
- Específico: deve ser claro, definido e compreensível;
- Adaptado ao tempo: precisa ser alcançado no tempo predeterminado.

De acordo com Nascimento (2002, p. 266), a roda da vida é refletida pela articulação das dimensões sociocognitiva, socioafetiva e histórico-social, sendo o eixo integrador o social, que possui a função de estruturar o campo relacional, psicossocial, gerador de pensamentos, bem como sentimentos, ações e questionamentos. Esclarece, ainda, que as características da adolescência se fundamentam em questões sociais e culturais postas, ou seja, não é própria de uma fase da constituição humana, propriamente dita.

Existe uma necessidade de reflexão a respeito de como os jovens, a partir de suas histórias passadas e do presente, articulam sua vida futura e de que maneira planejam sua inserção social no mundo adulto e administram seus limites e possibilidades, diante da construção de seus sonhos, frutos de uma necessidade individual e da relação com as outras pessoas (NASCIMENTO, 2002). A busca pela compreensão desse processo em que passam os jovens, na maioria das vezes, não partem do arcabouço familiar, mas vem de um impacto, muitas vezes cruel, dos reflexos sociais e, portanto, os próprios organismos sociais (ONGs, projetos sociais, instituições filantrópicas, etc.) assumem o papel de pensar e criar estratégias para compreender e propor formas de atender às demandas de jovens.

Faz-se necessário abordar aqui o conceito sobre jovem “nem nem”. Essa expressão designa aqueles(as) jovens que “nem” estudam, “nem” trabalham e “nem” procuram emprego. Em meados da década de 1990, países como a Inglaterra e Japão se viram numa situação de preocupação diante dessa condição vivida pelos jovens, durante a crise de reestruturação produtiva capitalista. No Brasil, a expressão “nem nem” teve origem do espanhol “*ni estudan ni trabajan*” (SILVA JUNIOR; MAYORGA, 2019). Embora a situação do jovem “nem nem”, em sua genealogia, remeta a uma característica de ociosidade, no Brasil a construção da juventude foi dada como um problema social, em se tratando de jovens pobres vivendo à margem da sociedade.

É neste cenário que uma parcela da juventude brasileira vai sendo identificada como produtora da desordem social, por se envolver com a violência, criminalidade e drogadição, demandando, da sociedade brasileira, respostas repressivas e de controle dos comportamentos, a fim de torná-la um ator estratégico do desenvolvimento. Vê-se, portanto, salvaguardada as concepções do menor e da disciplinarização de crianças e adolescentes pobres, herdadas do nosso passado escravocrata (SILVA JUNIOR; MAYORGA, 2019).

Conforme Silva Junior e Mayorga (2019), a condição de pobreza passa a ser sinônimo de periculosidade, de falta de humanidade, justificando a prática de extermínio de forma física e simbólica. Essa condição de delinquência construída possibilita a prática de contenção, através da utilização da força e da intervenção estatal e das ONG's (Organizações Não Governamentais). Segundo os autores, os jovens pobres tornam-se uma ameaça à sociedade, justificando a criação de estratégias no âmbito da educação, da inserção profissional e da ocupação do tempo livre que dispõem. É dessa forma que os jovens pobres começam a ser

notados de duas maneiras: como um problema social, justificando, dessa forma, a necessidade de serem tutelados e controlados para não causar uma desordem social, ou como indivíduos em formação, que devem ser direcionados para uma vida adulta produtiva e útil.

A articulação entre a realidade vivida por jovens pobres e a possibilidade de construção de projetos de vida é conflitante. O cenário presente é de pobreza material e carências de todas as espécies: alimentação adequada, moradia digna, saúde pública de qualidade, condição favorável de locomoção, educação, acesso à cultura, entre tantas outras. Oportunizar o(a) jovem pobre sonhar e projetar uma realidade diferente daquela que ele(a) vive pode ser uma ação desafiante, todavia possível.

Um outro conceito importante, que também está contemplado na abordagem sobre projetos de vida com jovens, diz respeito à chamada “Geração Canguru”. Esse é o termo dado para o grupo de jovens compreendido na faixa etária entre 25 e 34 anos que ainda residem com os pais. De acordo com dados do IBGE, este prolongamento da convivência entre pais e filhos é um fenômeno que vem crescendo cada vez mais. A proporção de pessoas nessa faixa etária que ainda morava com os pais em 2002 era de 20%. Em 2012, essa proporção passou para 24%, sendo que 60% deles são homens. Segundo o mesmo órgão, os motivos que levam a prolongar a estadia do jovem sob o mesmo teto que os pais são muitos e vão desde o laço emocional a razões financeiras (SOUZA, 2013).

Em ambos os casos, esteja o jovem na condição “nem nem” ou “canguru”, a pertinência em trabalhar projetos de vida com esse público é grande. Por um lado, temos o jovem “nem nem” que está socialmente inserido num contexto de sujeitos de classes populares, em que as necessidades básicas são mais escassas e a possibilidade de projetar os sonhos ficam em segundo plano ou inexistentes. No senso comum, no qual o jovem encontra-se envolto, ressoa a expressão “há mais o que se fazer para sobreviver do que alimentar sonhos”. Por outro lado, temos o jovem “canguru” que, a princípio, se encontra em uma realidade em que o seio familiar supre boa parte das necessidades básicas, oferecendo certa comodidade e estabilidade. Sair desse contexto é como “cair do ninho” e ter que se haver com situações duras em que o indivíduo se vê obrigado a ser o próprio sujeito da ação necessária. O que se propõe o projeto de vida é exatamente a possibilidade de conquistar a liberdade para romper com essas barreiras, estando o jovem em

qualquer uma dessas realidades, mais pobres ou mais abastardas. Em ambas o convite a ser feito é tomar as rédeas da própria vida nas mãos, projetar-se, traçar o caminho e seguir adiante.

No que se refere aos espaços acadêmicos, a própria BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2018), demonstra preocupação no que diz respeito às rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico, que impõe grande desafio à escola, sobretudo ao Ensino Médio. O documento salienta que, para atender às necessidades de formação geral, indispensável ao exercício da cidadania e à inclusão no mundo do trabalho, a escola precisa estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção do seu projeto de vida. E para cumprir esse compromisso não há que se fazer distinção de público, uma vez que a educação integral deve ser para todos(as).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa visa avaliar os resultados de atividades realizadas pelo Projeto Crer'Ser, que acontece no espaço cedido pela Obra Social Glorieux³, na região periférica do município de Betim/MG, à Rua Dracena, nº 160, no bairro Jardim Alterosas.

A Obra Social Glorieux é uma Associação Civil, de direito privado, de caráter público, sem fins lucrativos. Começou a funcionar desde julho de 2003, inicialmente, como idealização da Congregação dos Irmãos de Nossa Senhora de Lourdes. Em 2009, tornou-se uma Instituição independente e recebeu o título federal de OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, nos termos da lei nº 9.790 de 23 de março de 1999, com Diretoria, Conselho Fiscal e Associados. Em 2011 obteve os títulos de utilidade pública municipal e estadual. As leis que expressam tais reconhecimentos são as seguintes: Lei Municipal 5.134/11 e Lei Estadual 19.697/11.

A Organização Social possui como objetivo contribuir na formação humana através da capacitação para o mercado de trabalho por meio de oficinas profissionalizantes, de atividades esportivas e prevenção às drogas entre crianças, jovens e adultos. Busca, ainda, valorizar a pessoa idosa, por meio de reflexões, ginástica e lazer, no intuito de elevar a autoestima. O espaço oferece quadra esportiva, salas de informática e diversos cursos, como corte e costura, artesanato, aula de zumba, capoeira, entre outros.

Um das características que justificam a escolha da localização da instituição é a presença de condições de vulnerabilidade, sobretudo entre os jovens, tais como as drogas e a violência. Desde o ano de 2009, a Instituição conta com parcerias com a prefeitura local e está inscrita no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), no Conselho Municipal da Criança e Adolescente (CMDCA) e tem representação nos conselhos municipais de educação e saúde. Ademais, tem representatividade no Conselho Municipal da Criança e Adolescente (CMDCA), como conselheira.

COTTA (1998) traz a distinção entre programa, projeto e plano salientando que essas modalidades de atuação social diferem entre si em escopo e duração, sendo que: projeto é a unidade mínima em que os recursos são destinados, através

³ Disponível em: <http://www.obrasocialglorieux.com.br/>. Acesso em 15 de dezembro de 2019.

de um conjunto integrado de atividades e objetiva transformar uma realidade alterando uma situação problema ou, pelo menos suprimindo uma necessidade. O programa é um conjunto de projetos que possuem objetivos similares, estabelece as prioridades da intervenção, identifica e ordena os projetos, define a abrangência e designa os recursos que serão utilizados. O plano, por fim, se encarrega de agregar programas afins. Segundo a autora, “grosso modo, pode-se dizer que o plano contém o programa, que, por sua vez, contém o projeto” (p.104).

Quanto a avaliação de programas, sua principal característica, segundo Cotta (1998), é o seu caráter aplicado, ou seja, se os avaliadores sujeitam na possibilidade de perder de vista esta característica, corre-se o risco de produzirem trabalhos desprovidos de utilidade prática.

De acordo com Aguillar e Ander-EGG (1994), a avaliação é concebida como um mecanismo sequencialmente organizado, sendo uma forma de pesquisa social aplicada, planejada e dirigida. Possui como objetivo identificar, alcançar e oportunizar de forma legítima e fidedigna o conjunto de informações necessárias para atender aos critérios relevantes de um programa em todas as suas fases, desde o diagnóstico, programação e execução. A avaliação, segundo os autores, também contempla uma gama de atividades específicas, com o foco em resultados concretos. Neste sentido:

Visam comprovar a extensão e o grau em que se deram essas conquistas, de forma tal que sirva de base ou guia para uma tomada de decisões racionais e inteligentes entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou ao fracasso de seus resultados (AGUILAR; ANDER-EGG, 1994: 31-2).

Criado em agosto de 2011, por meio da iniciativa de sete voluntários, o Projeto Crer'Ser tem como objetivo apresentar e auxiliar a escrita de projetos de vida entre jovens de 17 a 30 anos de idade. Embora a abordagem sobre projetos de vida seja um convite a todas as pessoas de diferentes faixas etária, optou-se por adotar este intervalo de idades, considerando ser um período em que os indivíduos conflitam bastante as suas escolhas em várias áreas da vida.

O projeto possui duração de 12 meses para cada grupo de jovens inscritos. Os encontros são realizados nas manhãs de domingo (uma ou duas vezes ao mês), na sede da Obra Social Glorieux. Desde a sua criação o projeto acompanhou uma média de 25 jovens por edição, totalizando 8 turmas.

No início de cada edição do Projeto Crer'Ser, os participantes são atendidos por um coordenador, em uma supervisão individual. Nesta oportunidade os jovens avaliam o seu grau de satisfação nas 12 prioridades da vida: saúde e imagem pessoal, trabalho, dinheiro e recursos materiais, parceiro e sexo, família e lar, amigos e vida social, aprendizagem, artes e viagens, comunicação e treinamento, filantropia, busca e desenvolvimento espiritual e legado. Para esta atividade é disponibilizado um notebook com um ferramental (planilha em Excel) denominado "Questionário auxiliar para o diagnóstico na Roda da Vida" (Anexo A), em que os jovens atribuem notas de 0 a 10 em cada uma das cinco questões de cada prioridade. As notas são convertidas em uma média e o resultado da avaliação gera um gráfico de satisfação com as 12 prioridades da Roda da Vida (Anexo B).

Concordando com Bedin (2013, p.32), o estado de satisfação com a vida diz respeito a um processo de julgamento, em que os sujeitos tecem a sua avaliação sobre a qualidade de suas vidas baseado em um conjunto de critérios individualmente construído. Segundo a autora, "é feita uma comparação de circunstâncias percebidas de vida com um conjunto de padrões auto-impostos, e na medida em que as condições correspondem a esses padrões, a pessoa relata a sua satisfação com a vida" (p.32).

Ao longo do projeto são trabalhados os temas relacionados às prioridades e os participantes são convidados a escreverem os seus propósitos e objetivos, atribuindo respostas às perguntas: o que? quando? onde? quanto? com quem? e como?.

Ao final do projeto, no encontro de encerramento, além de outras atividades desenvolvidas, os(as) jovens são convidados(as) a escreverem uma carta destinada a si mesmos(as), relatando sua experiência durante o ano, ressaltando suas descobertas dentro da proposta de escrita do projeto de vida e suas perspectivas futuras para cada uma das áreas/prioridades trabalhadas. As cartas (Anexo D) dos(as) jovens são entregues para o arquivo do Projeto Crer'Ser, com o objetivo de serem publicadas em um livro (Anexo C) para servir de inspiração para outros jovens.

Neste encontro final os jovens levam a sua Roda da Vida preenchida, que consiste nas respostas as perguntas "o que" e "quando", além de imagens atribuídas a cada prioridade. Esse material é o resultado final do processo de construção do projeto de vida do(a) jovem e é pessoal.

Para o desenvolvimento desta investigação foram selecionados produtos de 12 jovens participantes de alguma edição do Projeto Crer'Ser. Optamos por selecionar os partícipes que apresentaram maior quantidade de material descritivo e avaliativo, objetivando maiores possibilidades de análise.

O trabalho apresenta características de uma pesquisa qualitativa, uma vez que expõe o ambiente natural como fonte direta de dados e ressalta o perfil principalmente descritivo na obtenção e tratamento dos dados e a atenção dada ao processo se sobrepõe ao produto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

As fontes de dados para este trabalho foram os arquivos do Projeto Crer'Ser, já qualificados anteriormente, a saber:

- Diagnóstico de satisfação na Roda da Vida (Anexo B);
- Cartas escritas pelos jovens (Anexo D).

A investigação se deu por meio da análise desses dois documentos. Procuramos identificar, dentre as produções de cada jovem, a sua satisfação atribuída em cada prioridade (diagnóstico) em comparação aos relatos nas cartas. Priorizamos em analisar as maiores e menores notas, a existência de tendências e as correlações apresentadas no diagnóstico e nas cartas.

Os jovens participantes da pesquisa foram identificados por meio dos seguintes códigos: J1, J2, J3, e assim sucessivamente.

Ressalta-se que o pesquisador se encontra na modalidade de pesquisado, uma vez que é parte integrante da coordenação do Projeto Crer'Ser desde a sua fundação. Todos os jovens participantes, ao ingressarem no projeto, assinam uma declaração autorizando o uso das informações e produtos para fins de avaliação do trabalho realizado (Anexo E).

4 RESULTADOS E REFLEXÕES

Objetivando demonstrar os resultados de forma mais didática, optamos por apresentar os dados referentes a cada participante de forma isolada, e quando possível, fazendo correlação entre eles.

4.1 Participante J1

As análises dos produtos de J1 apontam que a jovem apresentou em sua carta uma notória satisfação na prioridade “busca e desenvolvimento pessoal”, sobretudo ao relatar um amadurecimento, fruto da experiência vivida no projeto. A mesma satisfação foi observada no seguinte relato: “Lembra daquela (faz menção a si própria) deixa a vida me levar? Pois é, ela não existe mais, porque agora você já sabe o que quer e sabe o caminho para conseguir alcançar suas metas”! (J1). No diagnóstico foi atribuída a esta prioridade nota igual a 7,2. As descobertas e avanços da participante remetem ao que Frankl (1978), chamou de busca pelo sentido da vida.

Outra prioridade que ganhou destaque na escrita diz respeito à “amigos e vida social”. A jovem atribuiu nota mediana especificamente na sentença relacionada às atitudes empáticas com as pessoas, empenho, dedicação à formação de redes e ampliação de contatos. Porém, na carta, reconhece uma melhor relação em “amigos e vida social”, e maior abertura às pessoas, para “plantar a semente da amizade” (J1).

As prioridades destacadas acima, que foram contempladas na carta, não correspondem àquelas que apresentaram menor satisfação no diagnóstico. Não foi possível deduzir se houve evolução naquelas.

Figura 2 – Gráfico: Diagnóstico de satisfação na Roda da Vida⁴



Fonte: arquivo do Projeto Crer'Ser.

Participante J2

Semelhante ao que ocorreu na análise anterior, J2 apresentou em seu relato a mesma satisfação obtida durante o projeto com a prioridade “busca e desenvolvimento pessoal”. De acordo com a participante houve um aparente avanço em suas questões relacionadas à insegurança, medos e mágoas. Nascimento (2002), justifica esse estado através das concepções sobre adolescência, em que há um momento de crise e grandes transformações que se encerram com um processo de construção da identidade do sujeito. A partir de então, dá-se origem as novas buscas, identificação de papéis e escolhas. J2 confirma esse fato ao expor que a sua participação no projeto trouxe à tona uma pessoa mais confiante que, agora, reconhece as suas prioridades, bem como o seu crescimento pessoal, embora tenha sido difícil o trajeto. Em seu diagnóstico inicial a participante atribuiu nota 6,4 a prioridade “busca e desenvolvimento pessoal”. Esta não foi a menor nota: para as

⁴ Todos os participantes possuem um gráfico de satisfação na Roda da Vida. Para visualização e melhor compreensão sobre a análise realizada utilizando este documento, disponibilizamos o gráfico do participante J1.

prioridades “trabalho” e “casal e sexo” a participante atribuiu nota 2,0 e 2,6, respectivamente. Na carta não houve relato sobre estas prioridades.

Participante J3

O diagnóstico de J3 evidencia que as prioridades com menor grau de satisfação são “filantropia”, com nota igual a 4,2 e “legado” com nota 5,2. Na carta, a participante demonstra um destaque especial relacionado a “saúde e imagem pessoal”, nota 7,4 no diagnóstico. A fala “te vejo uma mulher mais segura de si”, indica que a jovem reconhece a conquista de maior segurança, a partir de um olhar lançado sobre si mesma. A participante confrontou em seus registros de um lado a esfera social e de outro a pessoal. Esse fato remete as ideias de Marcelino, Catão e Lima (2009), quando afirmam que a construção do projeto de vida é um processo de desenvolvimento pessoal e social, ou seja, espera-se que o jovem esteja preparado para iniciar esse movimento, de maneira equilibrada, após ser capaz de formar sua identidade individual e compartilhá-la coletivamente.

Participante J4

Uma análise do diagnóstico de J4 evidencia uma baixa satisfação com a maioria das áreas, exceto “casal e sexo”, em que a participante atribuiu nota máxima, 10,0 pontos. As referências positivas explicitadas na carta estão ligadas à prioridade “busca e desenvolvimento pessoal”, nota 4,4 no diagnóstico. J4 destaca conquistas ligadas à superação obtida no decorrer do ano, por ocasião de sua participação no projeto. Faz menção, ainda, ao autoconhecimento e a prática da disciplina.

Participante J5

Os relatos da carta de J5 evidenciam uma satisfação adquirida durante o projeto, a partir de várias prioridades.

Vejo que se tornou uma pessoa mais forte, que aprendeu a olhar o mundo de uma maneira diferente e aos poucos tem perdido essa timidez, mostrando às pessoas quem você realmente é sem medo de ser criticada.

Nesse ano, você escutou uma frase no Crer'Ser que te ajudou muito: nunca deixe nada guardado dentro de você, fale agora pois talvez depois você não terá essa oportunidade. Isso marcou muito, pois me ensinou a não deixar as coisas para depois, e sim viver cada momento intensamente sem medo de dizer algo as pessoas ao meu redor. (J5)

A exposição da participante reafirma o pensamento de Nascimento (2002) de que o projeto de vida é uma forma de inclusão do sujeito no universo social, que pode propiciar bem-estar, felicidade e notável aprimoramento individual e/ou coletivo. No diagnóstico, as notas atribuídas às prioridades “busca e desenvolvimento pessoal”, “amigos e vida social”, “comunicar e treinar” e “saúde e imagem pessoal” foram abaixo da média. Exatamente nessas categorias foram percebidos os melhores relatos e evidenciado avanço nas prioridades.

Participante J6

O participante J6 apresentou no diagnóstico uma importante variável ao considerar determinadas prioridades. Das 12 abordagens, em 7 delas foram atribuídas notas máxima (10 pontos). A pior satisfação foi evidenciada na prioridade “trabalho” (nota 1,2), e sobre esta não houve menção em sua carta, embora tenha relatado que “teve que lutar com o medo que tinha de tratar sobre o tema dinheiro e recursos”, mas que superou as suas dificuldades diante do assunto. Esse dado sinaliza que, inicialmente, o participante temia pela abordagem do tema relacionado à questão financeira, uma vez que a sua fonte de recursos (trabalho) se encontrava em debilidade.

Participante J7

Diferentemente dos demais participantes, J7 apresentou em sua carta um desabafo auto avaliativo a respeito de sua postura diante da vida. São relatos que demonstram que a participante ao menos reconhece suas falhas diante dos seus projetos (ou da falta deles), num ímpeto de tomada de consciência.

As vezes esse seu jeito cômodo, tão nem aí para as coisas e esse seu jeito estúpido e sem sentido, pessimista, chegam a ser irritante. E por isso te digo: pare de ficar culpando o destino ou qualquer outra coisa, que não seja você mesma, por não estar fazendo coisas, pois como sabe, ninguém além de você mesma é responsável pelo seu destino. Não estou falando aqui que você tem que ser uma grande filantropa, artista, escritora ou algo do gênero,

mas simplesmente que você siga em uma direção, uma meta ou algo que te faça se mover pra não ficar estagnada do jeito que está. Então, nesse próximo ano se proponha a aprender coisas novas, a não ficar cometendo os mesmos erros ou batendo na mesma tecla. Dance, ria, chore e viva cada momento como se fosse o último, porque como dizia Cazuza: o tempo não para. (J7)

O relato de J7 vai ao encontro do que diz Solar (2013), quando o autor afirma que a decisão de escrever um projeto de vida nasce de um incômodo do sujeito. O ato de dar-se conta o ajuda a identificar o que não está bem. É um despertar de consciência, que pode ser gradual ou impactante, mas que traz o efeito de olhar a sua própria vida como pela primeira vez, projetando para algo novo e desejável.

As maiores notas atribuídas por J7, por ocasião do diagnóstico foram 9,2 nas prioridades “artes de viagens” e “trabalho”. Curiosamente, a participante chegou ao fim do projeto desempregada, como relata em sua carta. No entanto, faz uma análise sobre o fato, concluindo que “talvez não tenha sido de tudo muito mal já que estava muito acomodada” (J7). Ou seja, está ciente das razões que a fez perder o emprego ao longo do ano. As prioridades “legado”, “filantropia” e “dinheiro e recursos” foram aquelas menos pontuadas: 3,2 para a primeira e 4,2 para as demais. Relacionado às prioridades “comunicar e treinar” e “amigos e vida social”, a participante deixa um conselho para si, ao final de sua carta, incentivando-a a cultivar e cativar as pessoas ao seu redor, demonstrando a elas o quanto são importantes em sua vida. Reconhece a necessidade de sorrir mais e de dizer palavras como “eu te amo” e menos “tanto faz”.

Participante J8

A participante J8 destaca em sua carta (Anexo D) relatos positivos direcionados à prioridade “artes e viagens” (nota 6,6 no diagnóstico – Anexos A e B), ao reconhecer a sua habilidade pela escrita e sua capacidade de “tocar a alma das pessoas”. Faz surgir dessa descoberta o desejo de escrever um livro. Ainda nessa prioridade, faz renascer os planos de fazer um intercâmbio, fruto de um desejo antigo. Em “amigos e vida social” (nota 9,0) reconhece o quanto foi importante conhecer pessoas, “anjos”, que levará para a vida toda. Em vários momentos fez citação aos avanços relacionados à prioridade “busca e desenvolvimento pessoal”. Destaca que o “projeto foi tudo aquilo que precisava para seguir em frente, para

projetar a sua caminhada” (J8). As maiores notas do diagnóstico foram atribuídas às prioridades “trabalho” (2,2) e “busca e desenvolvimento pessoal” (2,8).

Participante J9

A maioria dos relatos da participante J9 estão relacionados às prioridades “família e lar” (5,2 – menor nota do diagnóstico) e “busca e desenvolvimento pessoal” (6,8). As questões que a jovem retrata em sua carta está intimamente ligada ao seu processo de autodesenvolvimento. Em forma de auto conselho, a participante descreve algumas dicas e descobertas para lidar com situações diversas, tais como, “silenciar sempre que possível”, “engolir sapos”, “lutar a cada dia contra tudo que faz mal”, “não levar a vida tão a ferro e fogo”, “ser mais leve, mais serena”, “querer sempre a paz”, entre outros. Tais expressões estão intimamente ligadas ao relacionamento e convivência familiar. Essas características remetem ao conceito de jovem canguru, citado por Souza (2013). Trata-se de uma jovem de 30 anos, que ainda mora com a família e faz planos de ter o seu próprio lugar.

Participante J10

O grande destaque dado pelo participante J10, em sua carta, está intimamente relacionado à prioridade “busca e desenvolvimento pessoal” – nota 4,8, menor avaliação no diagnóstico. O jovem ressalta a importância de “entender e separar cada prioridade na vida e dedicar a cada uma especialmente, e não priorizar somente uma” (J10). Isso oportuniza uma melhor preparação para o futuro. Destaca, ainda, o quanto é necessário destinar um momento para si e buscar uma conexão com os quatro elementos. Outras duas prioridades tiveram avaliação baixa no diagnóstico: “amigos e vida social” (nota 5,0) e “legado” (4,8). Embora o jovem não tenha citado em sua carta, o campo das relações, sobretudo àquelas envolvendo círculos de amizades, são deficitárias.

Participante J11

As menores notas atribuídas pela participante J11, em seu diagnóstico, foram destinadas às prioridades “família e lar” (3,8) e “aprendizagem” (4,2). Sobre a abordagem familiar a jovem não fez nenhuma menção em seu relato. No entanto, sobre o processo de aprendizagem, o seu discurso foi muito satisfatório, sobretudo ao descrever como o conhecimento sobre as 12 prioridades da roda da vida contribuíram para a implementação de ações em cada uma. Segundo a jovem, isso a tirou do modo “automático” e a colocou como “piloto” da sua própria vida, tornando-a responsável pelo sucesso adquirido, mas também consciente de algum provável retrocesso, estagnação ou progresso ao longo da trajetória. J11 relata que, a partir do projeto, deixou de ser vítima e trouxe para si um sentimento de gratidão. Um novo mundo surgiu e o sentimento de medo, que antes era tão marcante, parou de dominá-la.

Participante J12

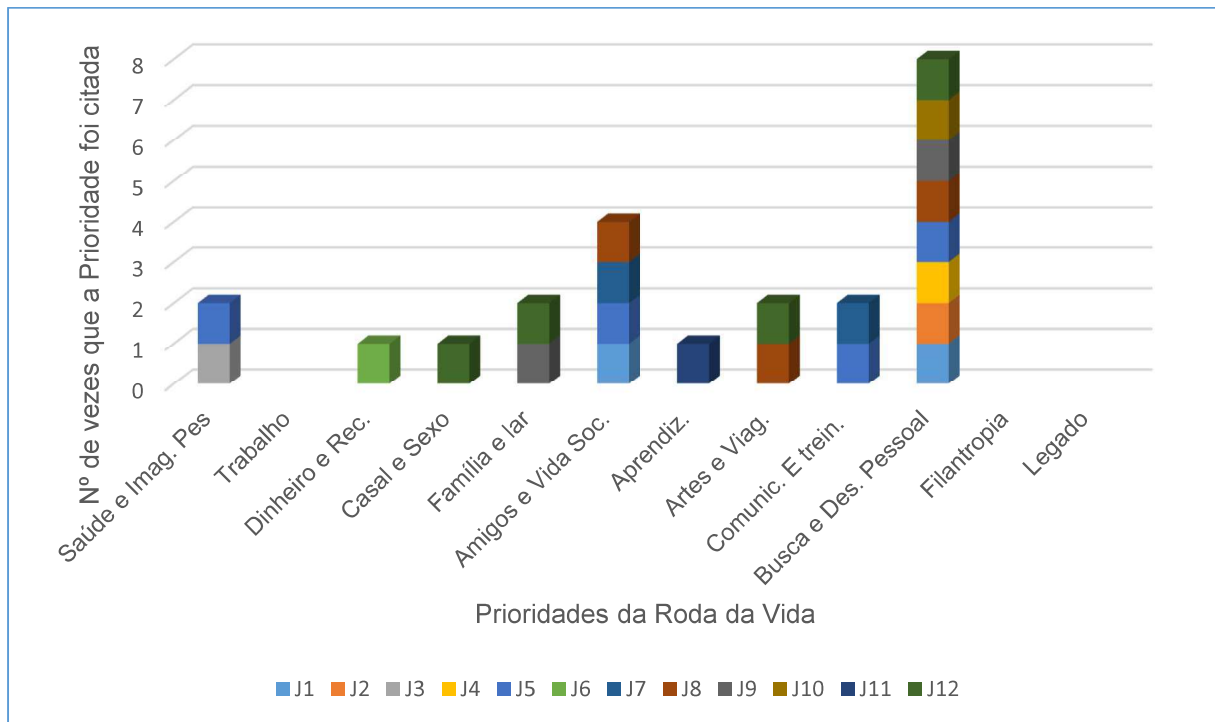
Entre os participantes analisados o J12 foi um dos que apresentou o diagnóstico com o maior equilíbrio entre as prioridades. A menor nota atribuída por ocasião do diagnóstico foi 6,4 na prioridade “trabalho”. Na carta, o jovem destaca o desejo que surgiu durante o projeto de empreender o próprio negócio. A maior nota do diagnóstico (7,8), foi destinada à prioridade “busca e desenvolvimento pessoal”, e para esta J12 destacou os resultados: “descoberta de quem é, com quem gosta de estar, trabalhar, fazer escolhas”. Ressaltou ainda o desejo de constituir uma família, na prioridade “família e lar” e mencionou projetos definidos para viajar nos anos 2020, 2021 e 2025, em “artes e viagens”.

Em sua carta J12 busca explicar sobre a maioria das prioridades da Roda da Vida e sua importância. Na perspectiva de Solar (2013), esse é o passo inicial para um projeto pessoal de sucesso: compreender as 4 áreas da vida, definir propósitos, metas e objetivos para cada prioridade e isso possibilitará grandes chances de plenitude.

São consideráveis as variáveis percebidas na análise dos produtos dos participantes. Cada jovem ao ingressar no projeto, traz consigo insatisfações nas diversas prioridades que compõem as áreas da vida. Constatamos que a maioria

dos jovens não relatou em sua carta os avanços percebidos ao final do projeto, correlacionando as insatisfações pontuadas por ocasião do diagnóstico inicial. No entanto, em 100% dos relatos avaliados nessa amostragem, foram apontados pelos participantes algumas prioridades em que eles destacam que houve avanços.

Figura 3 – Gráfico: Satisfação dos jovens nas prioridades da Roda da Vida

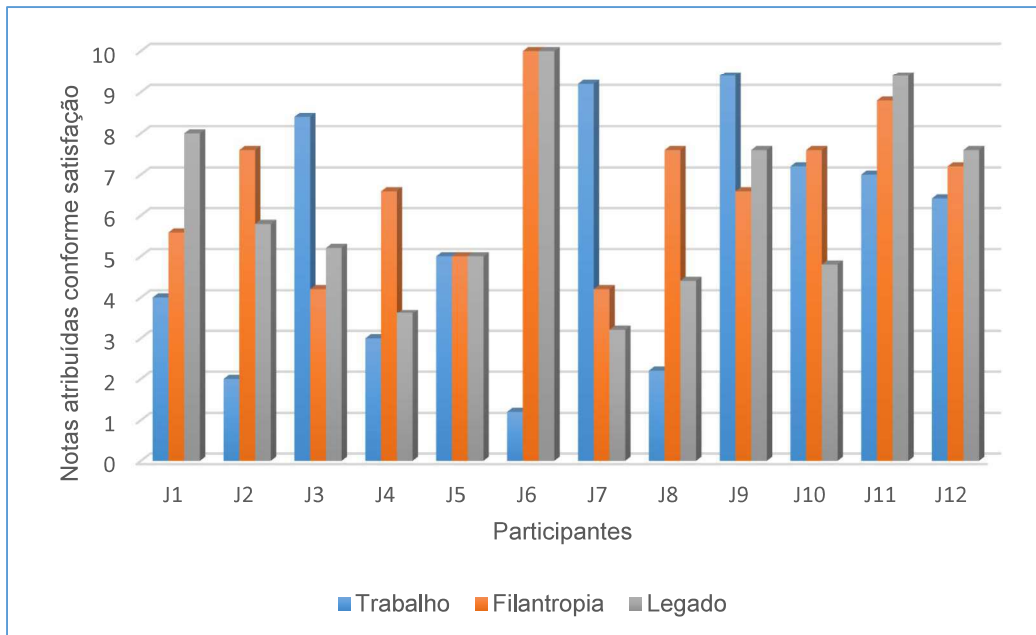


Fonte: elaborado pelo próprio autor.

A prioridade mais citada pelos jovens, e que por esse fato demonstra aquela que os participantes obtiveram maior êxito foi “busca e desenvolvimento pessoal”. Nas 12 amostras, 08 delas fizeram menção à esta categoria. Os significados desse dado podem ser diversos: estaria o projeto envolto numa cultura de desenvolvimento humano, mais no campo da inspiração e da área da liberdade, constante da Roda da Vida? Há possibilidades de que o projeto esteja contemplando algum tema em detrimento de outro? Entre outros.

Em segundo lugar, com 04 citações, aparecem “amigos e vida social”. As prioridades “trabalho”, “filantropia” e “legado” não foram citadas em nenhum momento, embora a maioria dos partícipes tenham atribuído notas inferiores a máxima.

Figura 4 – Gráfico: Prioridades não referenciadas nas cartas



Fonte: elaborado pelo próprio autor.

Este fato leva-nos a refletir o que representa a ausência de citação de prioridades na carta, uma vez que houve manifestação de insatisfação sobre elas no diagnóstico: as abordagens durante o projeto não foram suficientes para contemplar de maneira satisfatória as expectativas dos jovens a respeito dessas demandas? Há uma atenção especial, dada pela coordenação do projeto, sobre as manifestações prévias dos jovens, demonstradas no diagnóstico inicial? Faltou alguma orientação para a escrita da carta, de maneira que os participantes pudessem relatar, didaticamente, as suas impressões sobre todas as prioridades?

Todos os participantes, de alguma forma, demonstraram em seus relatos a gratidão pela oportunidade de participarem do projeto e ressaltaram que o mesmo representa um “divisor de águas” em suas vidas. A participante J9 analisa que a conclusão da sua participação no projeto é um encerramento de ciclo, em que portas são abertas para uma nova e importante fase, com possibilidades, sonhos, desafios e esperança. O participante J12 ressalta o aprendizado adquirido com o projeto e destaca o quanto os encontros contribuíram com a percepção de que a vida e a felicidade dependem exclusivamente dele. Da mesma forma, o participante J10 indica a importância do autoconhecimento para saber lidar consigo mesmo, escrever seus projetos e “viver da melhor forma possível”. J2 compartilha em sua carta “o quanto é importante sonhar e correr atrás dos seus sonhos”, e sobretudo definir

prazos para que os mesmos possam ser realizados. Compartilhando dessa experiência, a participante J3 menciona que ingressou no projeto com várias questões a resolver, mas que no decorrer dos encontros aprendeu a estabelecer prioridades.

Os participantes, sem nenhuma exceção, ressaltam em seus relatos aprendizados diversos sobre várias áreas da vida, a partir da abordagem do assunto sobre projetos de vida. Todos conseguiram estabelecer um elo com o futuro, ou seja, foram capazes de conectar o aprendizado com a possibilidade de escrever seus projetos com mais liberdade e consciência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para investigar os impactos psicossociais percebidos por jovens pobres, após sua participação em um projeto social que tenha contemplado a abordagem sobre 'projeto de vida', buscamos responder algumas questões. A primeira delas, talvez a mais importante, está relacionado a forma como os jovens puderam utilizar a temática para melhorarem sua qualidade de vida. Um dos resultados desta pesquisa aponta que, de maneira variada, cada jovem se identificou com uma ou mais abordagens de prioridades da roda da vida, a partir de um reconhecimento de satisfação em relação a ela. No entanto, anteriormente ao resultado satisfatório, foi necessário estabelecer critérios, trazer do plano abstrato para o concreto todas as possibilidades de realização e responder questões objetivas sobre cada prioridade – o que? Quando? Onde? Quanto? com quem? e como?. Na medida em que esse exercício é feito e os resultados são observados, alguns conceitos como foco, disciplina e metas ganham sentido e a possibilidade de “projetar a vida” se torna mais palpável. O jovem começa, então, a acreditar que é possível projetar a vida com mais qualidade e melhores resultados, pois as ferramentas e estratégias disponibilizadas no projeto surtiram efeito.

Os participantes do projeto foram impactados individualmente nas áreas e prioridades, de acordo com as circunstâncias em que cada um se encontrava por ocasião de sua participação. Para alguns, a simples possibilidade de participar juntamente com outros jovens, compartilhar ideias, trabalhar em grupo, e ainda, sendo conduzidos pela abordagem do tema “amigos e vida social”, trouxe reflexões sobre a importância de cultivar as relações sociais e cativar amigos. Para outros, o tema “família e lar” causou mais impacto, ao tratar as relações, muitas vezes abaladas, que ocorrem no seio familiar. No entanto, a abordagem que ganhou destaque pelos participantes, como sendo aquela que mais representou um avanço na forma como passaram a lidar consigo mesmos é “busca e desenvolvimento pessoal”. Embora, para esta prioridade tenha sido dedicada um encontro, como as demais, o processo de reconhecimento dos benefícios adquiridos com este tema se deu ao longo do projeto. Em vários relatos, em que os participantes enumeraram o autoconhecimento adquirido (próprio do tema “busca e desenvolvimento pessoal”), fizeram referência a outras prioridades, como “comunicar e treinar”, por exemplo.

Nas cartas os jovens se sentiram muito à vontade para estabelecerem comparações e autocríticas, considerando o antes e o depois do projeto. As mais citadas referem-se a forma como enxergavam o mundo, antes do ingresso no projeto, e a evolução, na permanência. Destacaram, ainda, as novas possibilidades e melhores convicções sobre a vida; maior atenção às relações familiares e sociais; conquista de maior segurança, autoconfiança e disciplina; importância de alimentar os sonhos e traçar metas; capacidade dos jovens de conscientizarem-se da situação pessoal em que se encontram, dentre outros.

Observamos que não necessariamente as maiores conquistas relatadas pelos jovens ao final do projeto estão relacionadas àquelas prioridades menos pontuadas no diagnóstico. Nesse sentido, o fato de a prioridade em maior debilidade não ter sido amplamente contemplada ao final do projeto, não impediu que os jovens reconhecessem as demais conquistas em outras prioridades. Muito embora, de maneira concreta, o jovem não tenha relatado avanços em determinadas prioridades, reconhece a sua postura impeditiva ou necessária para que os avanços ocorressem.

De forma prática e objetiva foi possível identificar melhorias que, ao serem sugeridas e acolhidas pela coordenação do Projeto Crer'Ser, serão implantadas para as próximas edições. São elas: adoção de novos formulários com maior detalhamento sobre os jovens, suas condições psicossociais e objetivos claros para sua participação no projeto; implantação de um segundo diagnóstico de satisfação na Roda da Vida, ao final do projeto, para possibilitar um melhor comparativo com o primeiro; e remodelagem das cartas, com um roteiro orientativo que possibilite ao jovem se apresentar e avaliar melhor o seu status em cada prioridade.

Avaliar é uma condição extremamente necessária para a gestão de projetos sociais, pois além de oportunizar maior conhecimento sobre o trabalho que se realiza, ainda fornece dados para verificação da efetividade daquilo que se propõe. Além disso, permite aperfeiçoar e corrigir rotas, quando os objetivos não são atingidos. Por fim, com a prática, a viabilidade do projeto se torna mais visível, com maior consistência, coerência e pertinência.

Qualquer abordagem sobre projetos de vida, com sujeitos de classes econômicas variadas e em qualquer fase da vida, justificaria a sua importância pela necessidade que todas as pessoas têm de serem prósperas, felizes, cultas e livres. Ao abordar a temática sobre “projetos de vida” com jovens pobres num país de

economia emergente, é mais que uma necessidade, é uma obrigação visando garantir o mínimo para quem não tem o necessário. É uma busca incessante pela equidade, numa sociedade em que a maioria das pessoas a quem os projetos sociais se destinam mal sabem o seu significado.

REFERÊNCIAS

- AGUILLAR, M.J. e ANDER-EGG, E (1994). **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- ABRAMO, Helena Wendel. **O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro**. In: FREITAS, M. V. (Coord.). *Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais*. São Paulo: Ação Educativa, 2005, p. 19-39.
- BRASIL. Ministério da Educação. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**. 2018, pág. 465.
- BEDIN, L. **Relação entre o bem-estar subjetivo de pais e filhos adolescentes a partir de diferentes medidas de avaliação**. 2013. 137p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- CAMPOS, Arminda Eugenia Marques; ABEGÃO, Luís Henrique; DELAMARO, Maurício César. **O Planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias**. Caderno da Oficina Social. Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania. Rio de Janeiro, n. 9. 2002.
- COTTA, T. C. Metodologias de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. **Revista do Serviço Público**. Ano 49, nº 2. Abr-Jun 1998.
- DAYRELL, J.; GOMES, N. **A juventude no Brasil: questões e desafios**. In: Marlise Matos, Nilma Lino Gomes, Juarez Dayrell. (Org.). *Cidadania e a luta por direitos humanos, sociais, econômicos, culturais e ambientais*. 1ed. Belo Horizonte: DCP/FAFICH/UFMG, 2009, v. 5, p. 89-113.
- DAYRELL, J. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude de Belo Horizonte**. 2001, 412 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- DAMASIO, A. M. **O Projeto Social como Resposta à Questão Social**. **4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais**. Belo Horizonte, 2016.
- FRANKL, V. E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar. 1978.
- FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: Um psicólogo no campo de concentração**. 18 ed. São Leopoldo, SP: Sinodal. 2003.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos; CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; LIMA, Cláudia Maria Pereira de. **Representações sociais do projeto de vida**

entre adolescentes no ensino médio. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 29, p. 544-557, 2009.

MOREIRA, J. D. D. Estratégias de redução da pobreza e das desigualdades no Brasil. 2011, 140 p. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

NASCIMENTO, Ivany Pinto. As representações sociais do projeto de vida dos adolescentes: um estudo psicossocial. **Psicologia da Educação**. São Paulo, 14/15, 1º e 2º sem. de 2002, pp. 265-283.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Estrutura do projeto de pesquisa. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade Feevale, 2013. p. 120-141.

SILVA JUNIOR, P. R.; MAYORGA, C. Experiências de jovens pobres participantes de programas de aprendizagem profissional. **Psicologia e Sociedade** (Impresso), v. 28, p. 1, 2016.

SILVA JUNIOR, P. R.; MAYORGA, C. Jovens nem nem brasileiros/as: entre desconhecimento das experiências, espetacularização e intervenções. **Desidades - revista eletrônica de divulgação científica da infância e juventude**, v. 23, p. 10-23, 2019.

SOLAR, Suryavan. **Auto Liderança: Manual para treinadores e consultores de projetos pessoais**. 2. ed. Gran Sol. São Paulo, 2013.

SOUZA, Beatriz. O Brasil moderno tem jovens cangurus e mulheres apressadas. Revista Exame. Publicado em 30 nov 2013, 15h09. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/o-que-mudou-no-brasil-na-ultima-decada-e-muitos-nao-voam/>. Acesso em 05 de janeiro de 2020.

VIEIRA, B. Ativismo juvenil e políticas públicas: o caso do centro de referência da juventude de Belo Horizonte. 2018, 119p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ANEXO A - Questionário auxiliar para o Diagnóstico na Roda da Vida – Participante J8

RODA DA VIDA																													
Para cada prioridade abaixo atribua uma nota de 1 a 10, em cada uma das questões levantadas, com base na escala ao lado. Leve em consideração sua situação atual.																													
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">PROSPERIDADE - 1: SAÚDE E IMAGEM PESSOAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Satisfação com Aparência Física</td><td style="text-align: right;">7</td></tr> <tr><td>2. Alimentação Equilibrada</td><td style="text-align: right;">2</td></tr> <tr><td>3. Dorme horas suficiente para sentir-se revigorado</td><td style="text-align: right;">10</td></tr> <tr><td>4. Nível de Energia e Disposição</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td>5. Atividade física e Cuidado com a Saúde e Bem-estar</td><td style="text-align: right;">1</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">29</td></tr> </tbody> </table>	PROSPERIDADE - 1: SAÚDE E IMAGEM PESSOAL		1. Satisfação com Aparência Física	7	2. Alimentação Equilibrada	2	3. Dorme horas suficiente para sentir-se revigorado	10	4. Nível de Energia e Disposição	9	5. Atividade física e Cuidado com a Saúde e Bem-estar	1	Subtotal	29	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">PROSPERIDADE - 2: TRABALHO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Satisfação com a função desempenhada</td><td style="text-align: right;">0</td></tr> <tr><td>2. Relacionamento com a chefia e subordinados</td><td style="text-align: right;">0</td></tr> <tr><td>3. Objetivos Claros para 2, 5 e 10 anos</td><td style="text-align: right;">4</td></tr> <tr><td>4. Reconhecimento da empresa</td><td style="text-align: right;">0</td></tr> <tr><td>5. Cria e Explora Oportunidades de Crescimento Profissional</td><td style="text-align: right;">7</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">11</td></tr> </tbody> </table>	PROSPERIDADE - 2: TRABALHO		1. Satisfação com a função desempenhada	0	2. Relacionamento com a chefia e subordinados	0	3. Objetivos Claros para 2, 5 e 10 anos	4	4. Reconhecimento da empresa	0	5. Cria e Explora Oportunidades de Crescimento Profissional	7	Subtotal	11
PROSPERIDADE - 1: SAÚDE E IMAGEM PESSOAL																													
1. Satisfação com Aparência Física	7																												
2. Alimentação Equilibrada	2																												
3. Dorme horas suficiente para sentir-se revigorado	10																												
4. Nível de Energia e Disposição	9																												
5. Atividade física e Cuidado com a Saúde e Bem-estar	1																												
Subtotal	29																												
PROSPERIDADE - 2: TRABALHO																													
1. Satisfação com a função desempenhada	0																												
2. Relacionamento com a chefia e subordinados	0																												
3. Objetivos Claros para 2, 5 e 10 anos	4																												
4. Reconhecimento da empresa	0																												
5. Cria e Explora Oportunidades de Crescimento Profissional	7																												
Subtotal	11																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">PROSPERIDADE 3 - DINHEIRO E RECURSOS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Tem dinheiro suficiente para enfrentar uma crise</td><td style="text-align: right;">0</td></tr> <tr><td>2. Equilíbrio "Ganhos x Gastos"</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td>3. Capacidade de avaliar necessidades materiais</td><td style="text-align: right;">8</td></tr> <tr><td>4. Planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo</td><td style="text-align: right;">7</td></tr> <tr><td>5. Empreendedorismo e capacidade de gerar rendas</td><td style="text-align: right;">3</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">27</td></tr> </tbody> </table>	PROSPERIDADE 3 - DINHEIRO E RECURSOS		1. Tem dinheiro suficiente para enfrentar uma crise	0	2. Equilíbrio "Ganhos x Gastos"	9	3. Capacidade de avaliar necessidades materiais	8	4. Planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo	7	5. Empreendedorismo e capacidade de gerar rendas	3	Subtotal	27	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">FELICIDADE 4 - CASAL E SEXO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Tempo dedicado a(o) parceira(o)</td><td style="text-align: right;">8</td></tr> <tr><td>2. Grau de abertura para falar e ouvir</td><td style="text-align: right;">6</td></tr> <tr><td>3. Satisfação com as Relações Sexuais</td><td style="text-align: right;">0</td></tr> <tr><td>4. Criação de Momentos Românticos</td><td style="text-align: right;">1</td></tr> <tr><td>5. Compartilhamento de Sonhos e expectativas de vida</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">24</td></tr> </tbody> </table>	FELICIDADE 4 - CASAL E SEXO		1. Tempo dedicado a(o) parceira(o)	8	2. Grau de abertura para falar e ouvir	6	3. Satisfação com as Relações Sexuais	0	4. Criação de Momentos Românticos	1	5. Compartilhamento de Sonhos e expectativas de vida	9	Subtotal	24
PROSPERIDADE 3 - DINHEIRO E RECURSOS																													
1. Tem dinheiro suficiente para enfrentar uma crise	0																												
2. Equilíbrio "Ganhos x Gastos"	9																												
3. Capacidade de avaliar necessidades materiais	8																												
4. Planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo	7																												
5. Empreendedorismo e capacidade de gerar rendas	3																												
Subtotal	27																												
FELICIDADE 4 - CASAL E SEXO																													
1. Tempo dedicado a(o) parceira(o)	8																												
2. Grau de abertura para falar e ouvir	6																												
3. Satisfação com as Relações Sexuais	0																												
4. Criação de Momentos Românticos	1																												
5. Compartilhamento de Sonhos e expectativas de vida	9																												
Subtotal	24																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">FELICIDADE 5 - FAMÍLIA E LAR</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Relacionamento com os membros da família</td><td style="text-align: right;">5</td></tr> <tr><td>2. Tempo dedicado à família</td><td style="text-align: right;">7</td></tr> <tr><td>3. Capacidade de honrar e aceitar às individualidades</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td>4. Diálogo, respeito e tolerância</td><td style="text-align: right;">6</td></tr> <tr><td>5. Satisfação de pertença à essa família</td><td style="text-align: right;">10</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">37</td></tr> </tbody> </table>	FELICIDADE 5 - FAMÍLIA E LAR		1. Relacionamento com os membros da família	5	2. Tempo dedicado à família	7	3. Capacidade de honrar e aceitar às individualidades	9	4. Diálogo, respeito e tolerância	6	5. Satisfação de pertença à essa família	10	Subtotal	37	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">FELICIDADE 6 - AMIZADE E VIDA SOCIAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Tempo dedicado às pessoas queridas</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td>2. Tempo dedicado a formar redes Sociais. Ampliar contatos.</td><td style="text-align: right;">10</td></tr> <tr><td>3. Lidar com conflitos e aceitar as individualidades</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td>4. Ter atitudes empáticas com os outros</td><td style="text-align: right;">8</td></tr> <tr><td>5. Dizer não e estabelecer limites de forma respeitosa com os outros</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">45</td></tr> </tbody> </table>	FELICIDADE 6 - AMIZADE E VIDA SOCIAL		1. Tempo dedicado às pessoas queridas	9	2. Tempo dedicado a formar redes Sociais. Ampliar contatos.	10	3. Lidar com conflitos e aceitar as individualidades	9	4. Ter atitudes empáticas com os outros	8	5. Dizer não e estabelecer limites de forma respeitosa com os outros	9	Subtotal	45
FELICIDADE 5 - FAMÍLIA E LAR																													
1. Relacionamento com os membros da família	5																												
2. Tempo dedicado à família	7																												
3. Capacidade de honrar e aceitar às individualidades	9																												
4. Diálogo, respeito e tolerância	6																												
5. Satisfação de pertença à essa família	10																												
Subtotal	37																												
FELICIDADE 6 - AMIZADE E VIDA SOCIAL																													
1. Tempo dedicado às pessoas queridas	9																												
2. Tempo dedicado a formar redes Sociais. Ampliar contatos.	10																												
3. Lidar com conflitos e aceitar as individualidades	9																												
4. Ter atitudes empáticas com os outros	8																												
5. Dizer não e estabelecer limites de forma respeitosa com os outros	9																												
Subtotal	45																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">CULTURA 7 - APRENDIZAGEM</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Busca por conhecimento</td><td style="text-align: right;">7</td></tr> <tr><td>2. Formação acadêmica</td><td style="text-align: right;">6</td></tr> <tr><td>3. Interesse em estabelecer diálogo com várias áreas</td><td style="text-align: right;">3</td></tr> <tr><td>4. Destinação de momentos para estudos individuais</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td>5. Definição de estilo próprio para estudos</td><td style="text-align: right;">8</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">33</td></tr> </tbody> </table>	CULTURA 7 - APRENDIZAGEM		1. Busca por conhecimento	7	2. Formação acadêmica	6	3. Interesse em estabelecer diálogo com várias áreas	3	4. Destinação de momentos para estudos individuais	9	5. Definição de estilo próprio para estudos	8	Subtotal	33	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">CULTURA 8 - ARTES E VIAGENS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Qualidade (foco na atividade de lazer) do tempo dedicado ao lazer</td><td style="text-align: right;">8</td></tr> <tr><td>2. Interação com as artes (cinema, teatro, exposição, shows, etc.)</td><td style="text-align: right;">8</td></tr> <tr><td>3. Sensação de Revigoração após o descanso</td><td style="text-align: right;">10</td></tr> <tr><td>4. Satisfação com a periodicidade das atividades de lazer</td><td style="text-align: right;">2</td></tr> <tr><td>5. Realização de viagens e passeios</td><td style="text-align: right;">5</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">33</td></tr> </tbody> </table>	CULTURA 8 - ARTES E VIAGENS		1. Qualidade (foco na atividade de lazer) do tempo dedicado ao lazer	8	2. Interação com as artes (cinema, teatro, exposição, shows, etc.)	8	3. Sensação de Revigoração após o descanso	10	4. Satisfação com a periodicidade das atividades de lazer	2	5. Realização de viagens e passeios	5	Subtotal	33
CULTURA 7 - APRENDIZAGEM																													
1. Busca por conhecimento	7																												
2. Formação acadêmica	6																												
3. Interesse em estabelecer diálogo com várias áreas	3																												
4. Destinação de momentos para estudos individuais	9																												
5. Definição de estilo próprio para estudos	8																												
Subtotal	33																												
CULTURA 8 - ARTES E VIAGENS																													
1. Qualidade (foco na atividade de lazer) do tempo dedicado ao lazer	8																												
2. Interação com as artes (cinema, teatro, exposição, shows, etc.)	8																												
3. Sensação de Revigoração após o descanso	10																												
4. Satisfação com a periodicidade das atividades de lazer	2																												
5. Realização de viagens e passeios	5																												
Subtotal	33																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">CULTURA 9 - COMUNICAÇÃO E TREINAMENTO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Capacidade de saber ouvir</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td>2. Capacidade de saber falar</td><td style="text-align: right;">2</td></tr> <tr><td>3. Oratória (comunicação assertiva)</td><td style="text-align: right;">10</td></tr> <tr><td>4. Formação específica para combater as debilidades</td><td style="text-align: right;">7</td></tr> <tr><td>5. Disponibilidade para levar o conhecimento a outras pessoas</td><td style="text-align: right;">8</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">36</td></tr> </tbody> </table>	CULTURA 9 - COMUNICAÇÃO E TREINAMENTO		1. Capacidade de saber ouvir	9	2. Capacidade de saber falar	2	3. Oratória (comunicação assertiva)	10	4. Formação específica para combater as debilidades	7	5. Disponibilidade para levar o conhecimento a outras pessoas	8	Subtotal	36	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">LIBERDADE 10 - BUSCA E DESENV. PESSOAL</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Acompanhamento e formação humana (terapia, coaching, etc.)</td><td style="text-align: right;">1</td></tr> <tr><td>2. Leitura de livros e artigos sobre temas humanísticos</td><td style="text-align: right;">1</td></tr> <tr><td>3. Prática da espiritualidade</td><td style="text-align: right;">0</td></tr> <tr><td>4. Busca e aceitação de Feedback</td><td style="text-align: right;">5</td></tr> <tr><td>5. Capacidade de criar e empreender mudanças</td><td style="text-align: right;">7</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">14</td></tr> </tbody> </table>	LIBERDADE 10 - BUSCA E DESENV. PESSOAL		1. Acompanhamento e formação humana (terapia, coaching, etc.)	1	2. Leitura de livros e artigos sobre temas humanísticos	1	3. Prática da espiritualidade	0	4. Busca e aceitação de Feedback	5	5. Capacidade de criar e empreender mudanças	7	Subtotal	14
CULTURA 9 - COMUNICAÇÃO E TREINAMENTO																													
1. Capacidade de saber ouvir	9																												
2. Capacidade de saber falar	2																												
3. Oratória (comunicação assertiva)	10																												
4. Formação específica para combater as debilidades	7																												
5. Disponibilidade para levar o conhecimento a outras pessoas	8																												
Subtotal	36																												
LIBERDADE 10 - BUSCA E DESENV. PESSOAL																													
1. Acompanhamento e formação humana (terapia, coaching, etc.)	1																												
2. Leitura de livros e artigos sobre temas humanísticos	1																												
3. Prática da espiritualidade	0																												
4. Busca e aceitação de Feedback	5																												
5. Capacidade de criar e empreender mudanças	7																												
Subtotal	14																												
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">LIBERDADE 11 - FILANTROPIA</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Capacidade de doar sem esperar nada em troca</td><td style="text-align: right;">10</td></tr> <tr><td>2. Prática de serviço voluntário</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td>3. Contribuição financeira à instituição</td><td style="text-align: right;">2</td></tr> <tr><td>4. Disponibilidade em acolher o outro na sua deficiência</td><td style="text-align: right;">9</td></tr> <tr><td>5. Responsabilidade social</td><td style="text-align: right;">8</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">38</td></tr> </tbody> </table>	LIBERDADE 11 - FILANTROPIA		1. Capacidade de doar sem esperar nada em troca	10	2. Prática de serviço voluntário	9	3. Contribuição financeira à instituição	2	4. Disponibilidade em acolher o outro na sua deficiência	9	5. Responsabilidade social	8	Subtotal	38	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr style="background-color: #d9e1f2;"> <th colspan="2" style="text-align: center;">LIBERDADE 12 - LEGADO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1. Consciência sobre o que quer deixar para o mundo após sua morte</td><td style="text-align: right;">6</td></tr> <tr><td>2. Ações diárias para bem ser lembrado</td><td style="text-align: right;">6</td></tr> <tr><td>3. Ensinar pelo exemplo</td><td style="text-align: right;">8</td></tr> <tr><td>4. Clareza sobre a razão porque vive/existe</td><td style="text-align: right;">2</td></tr> <tr><td>5. Foco constante no legado a ser deixado</td><td style="text-align: right;">2</td></tr> <tr><td style="text-align: right;">Subtotal</td><td style="text-align: right;">24</td></tr> </tbody> </table>	LIBERDADE 12 - LEGADO		1. Consciência sobre o que quer deixar para o mundo após sua morte	6	2. Ações diárias para bem ser lembrado	6	3. Ensinar pelo exemplo	8	4. Clareza sobre a razão porque vive/existe	2	5. Foco constante no legado a ser deixado	2	Subtotal	24
LIBERDADE 11 - FILANTROPIA																													
1. Capacidade de doar sem esperar nada em troca	10																												
2. Prática de serviço voluntário	9																												
3. Contribuição financeira à instituição	2																												
4. Disponibilidade em acolher o outro na sua deficiência	9																												
5. Responsabilidade social	8																												
Subtotal	38																												
LIBERDADE 12 - LEGADO																													
1. Consciência sobre o que quer deixar para o mundo após sua morte	6																												
2. Ações diárias para bem ser lembrado	6																												
3. Ensinar pelo exemplo	8																												
4. Clareza sobre a razão porque vive/existe	2																												
5. Foco constante no legado a ser deixado	2																												
Subtotal	24																												

ESCALA									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
SATISFAÇÃO 100% POBRE	SATISFAÇÃO POBRE	SATISFAÇÃO POBRE	SATISFAÇÃO POBRE	SATISFAÇÃO MÉDIA	SATISFAÇÃO MÉDIA	SATISFAÇÃO BOA	SATISFAÇÃO BOA	SATISFAÇÃO ÓTIMA	SATISFAÇÃO MÁXIMA

**ANEXO B - Diagnóstico inicial de satisfação na Roda da Vida –
Participante J8**



**ANEXO C - Capa do livro publicado com as cartas dos jovens do Projeto
Crer'Ser – 1ª e 2ª edições**



**ANEXO D - Carta de uma jovem do Projeto Crer'Ser – 5ª edição/ 2016
(Participante J8)**

Sabará, 09 de dezembro de 2018.

Oi (nome suprimido pelo autor, carta correspondente a participante J8), como tem passado?

Queria dizer que no momento eu estou chorando muito, a vida  engraçada há um ano eu estava perdida, não sabia ao certo o que queria, são sabia. Não sabia ao certo o que sentir, são sentia. E agora, no final de 2018 posso dizer que hoje sei exatamente o que fazer e respeito meus sentimentos mais que tudo na vida. Viver a vida sem um propósito é viver a vida em vo e eu sei disso, pois tive a prova nesses últimos dois anos. 2017 eu estava perdida, em 2018 me encontrei.

(J8), eu quero que você seja feliz, sim, mais do que você está agora, tu realizou tantos sonhos de quando era mais nova graças ao Crer'Ser, sentiu a importância de um abrao, descobriu a sua vocação, (J8) seus textos tocam a alma das pessoas, hoje eu não consigo entender porque escondeu eles por tanto tempo. Você trabalha, fez amigos novos e até renasceu, eu sei que está feliz com tudo isso que tem realizado, mas eu quero que você ouse mais, sonhe mais, busque mais. Por favor, não ache que o livro que quer escrever ou o intercâmbio que deseja fazer são sonhos impossíveis, olha até onde você chegou cara, eu estou muito orgulhosa.

Mas para 2019 eu quero que você se empenhe para realizar tudo aquilo que colocou na sua roda, quero que olhe no espelho todos os dias e diga "eu consigo", quero que entenda de uma vez que um dia de caos, não define a sua vida inteira, eu sei, estou pedindo tantas coisas, não é? Mas é porque eu sei o quanto trabalhar para conquistar tudo isso.

Este ano você pde estar ao lado de pessoas maravilhosas, anjos que a vida te deu, o Projeto foi tudo aquilo que precisava para seguir em frente, para projetar a sua caminhada... Esse foi o ano em que fez coisas que nunca imaginou fazer, até ficar perdida em meio as pedras da cachoeira ficou.

Obrigada (J8), por ter sido a melhor companhia do mundo nessa nova jornada, por ter acordado cedo aos domingos, por ter atrasado a galera do acampamento, por perceber e entender o que era bom e ruim para si, eu te amo muito e de novo sou muito orgulhosa por tudo que se propôs a fazer. Obrigada Projeto Crer'Ser por ter mudado a minha vida para sempre.

Com amor e propósito,
(J8).

ANEXO E - Termo de Autorização de Uso de Imagem – Projeto Crer'Ser

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM



Eu, _____, portador da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito no CPF/MF. sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, **AUTORIZO** o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos, documentos e outros meios de comunicação, para ser utilizada em campanhas promocionais e institucional do projeto denominado “**PROJETO CRER'SER**”, com sede na Rua Dracena, nº 160 – Jardim das Alterosas 2ª Seção, em Betim/MG, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral e/ou apenas para uso interno desta instituição, desde que não haja desvirtuamento da sua finalidade.

A presente autorização é válida por tempo indeterminado e concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); folder de apresentação; anúncios em revistas e jornais em geral; home page; cartazes; mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, programa para rádio, entre outros), e produções acadêmicas (artigo, TCC, tese, dissertação, entre outros).

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo () / não autorizo () o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino o presente termo.

Betim, ____ de _____, de 20____.

Nome Legível

Assinatura

Rua Dracena, 160 – Jd. das Alterosas 2ª Seção – Betim/ MG - Cep.: 32673-246 fone: (31) 3511-2100